

## A EXPERIÊNCIA DE CONCILIAÇÃO DOS SABERES PRODUZIDOS EM SITUAÇÃO DE TRABALHO COM OS SABERES PRODUZIDOS NA ACADEMIA: O CURSO CEF-PROFAE/UFMG

SCHWARTZ, Yves<sup>3</sup>  
SILVA, Jurandir Soares da<sup>4</sup>

A pesquisa se desenvolve no departamento de Ergologia da Universidade de Aix-En-Provence e está em fase de finalização. A **questão principal** é compreender a forma como as **trabalhadoras-alunas** atendentes de enfermagem do CEF-PROFAE/CP-FaE-UFMG, interrogaram e combinaram os saberes disciplinares e os saberes desenvolvidos nas atividades. Saberes estes construídos em situação de trabalho e em outros espaços de socialização (*saberes em aderência*) com os saberes acadêmicos (*saberes em desaderência*). Outras questões privilegiadas nesta pesquisa, estão relacionadas às *dramáticas vividas* por estas pessoas. Dramáticas de usos de si por si mesmo e pelos outros ao questionar seus próprios saberes na busca de os fazer reconhecidos, os validar e construir novos saberes. Tais questões remetem à atividade de trabalho, ou seja, *atividade industrial*, atravessada pela história. A pesquisa se **justifica** pelo destaque que ela dá a uma experiência que parte da compreensão da pertinência dos saberes das trabalhadoras-alunas em enfermagem, que para a ergologia situa-se no pólo dois do *Dispositivo Dinâmico de Três Pólos- DD3P*, no seu processo de formação. Além de mostrar como a Ergologia tem se desenvolvido no Brasil do ponto de vista da prática ainda que do ponto de vista teórico os conceitos estejam restritos a um pequeno grupo de pesquisadores. A pesquisa é desenvolvida de acordo com o seguinte fio condutor: No primeiro capítulo discute-se as transformações ocorridas no mundo do trabalho num contexto de redemocratização no Brasil como motivador da necessidade de formação das atendentes de enfermagem. O capítulo seguinte trata da situação das atendentes de enfermagem no Brasil na década de noventa e apresenta o projeto PROFAE, uma política pública do setor da saúde voltada para a formação do pessoal da área de enfermagem. Neste capítulo objetiva destacar as dramáticas vividas pelas atendentes de enfermagem ao serem obrigadas a estudar para não perder o emprego não tendo condições objetivas de investir na sua formação. O terceiro capítulo privilegia a experiência do Curso de Complementação do Ensino Fundamental oferecido pelo Centro Pedagógico e pela Faculdade de Educação da UFMG. Busca-se demonstrar como esta experiência possibilitou o reconhecimento, a Validação e a construção de novos saberes. Identifica a construção de dispositivos de formação que privilegiam o *Diálogo Sócrático de Duplo Sentido*, que se assemelham ao DD3P. Analisar as *dramáticas vividas* pelas atendentes de enfermagem que voltaram a estudar para manter seus empregos ou para se recolocarem no mercado de trabalho. Investigar conceitualmente a produção de saberes estabelecendo possíveis interlocuções entre o PPP do CEF-PROFAE/CP-FAE-UFMG e a Ergologia, Compreender as questões concernentes à atividade humana no tocante a construção de saberes. A **metodologia** utilizada é do tipo qualitativa, mas lança mão de dados quantitativos que ajudam na compreensão

Trabalho & Educação – vol. 17, nº 2 – Maio / jago 2008.

<sup>3</sup> Filósofo e professor da Universidade de Provence/França

<sup>4</sup> Aluno Do Master Em Ergologia Université D'aix-en-provence. **E-mail:** jurandir@free.fr

e no tratamento de algumas informações. Realiza-se um estudo de caso de uma experiência de complementação do ensino fundamental realizado em BH com atendentes de enfermagem, da turma centro-tarde/Escola de Engenharia da UFMG no âmbito do PROFAE. Utiliza-se de técnicas de coleta de dados como: relato de vida, análise documental e entrevistas semi-estruturadas. Os **sujeitos da pesquisa** são alunas, professores (as) e coordenadoras que participaram desta experiência. A Ergologia é uma abordagem pluridisciplinar de situações de trabalho cujas dimensões micro são destacadas. Ela enfoca a *atividade industriosa* em sua dimensão concreta trazendo quem trabalha para contribuir na compreensão do seu trabalho. Tem como ponto de partida a distinção entre trabalho prescrito e trabalho realizado. Para a Ergologia o **trabalho** é uma *atividade humana* situada no tempo e no espaço que acontece ao longo da vida que é sempre complexa e tem um caráter enigmático merecedor de maior atenção. **Trabalhar** para SCHWARTZ é sempre uma *dramática do uso de si* no sentido de que envolve o trabalhador-aluno por inteiro, ou seja, o seu *corps-soi*. Um espaço de tensões problemáticas, de negociações de normas e de valores que pressupõem micro escolhas. Com efeito, todo trabalho exige um investimento de si - do corpo, da inteligência, do afeto, da alma - do "*corps-soi*" diria SCHWARTZ (2000) – implicando a singularidade de cada um no seu uso, para realizar tarefas que respondem à critérios dimensionados (econômicos, de gestão). Esta confrontação, na tarefa do uso de si e valores dimensionados, iniciam debates e escolhas. Neste sentido percebe-se que as atendentes de enfermagem nesta experiência de complementação do ensino fundamental vivenciaram *dramáticas* quando tinham que sair do trabalho, "enfrentar" a sala de aula, realizar as tarefas de mãe, esposa, dona de casa ou ainda trabalhar num terceiro turno em outras unidades de saúde. Estas dramáticas aparecem ainda na confrontação entre o prazer de aprender coisas novas e os limites do próprio *corps-soi*. Verissimo (2001) aponta que estas dramáticas estão presentes na necessidade de escolher entre o desejo de aprender "coisas" novas e o desejo de descansar para trabalhar no dia seguinte, ficar com a família, com os amigos, se dar o direito ao lazer, entre outros. O DD3P é um regime de produção de saberes que pressupõe uma postura de humildade por parte dos protagonistas do pólo I (pólo dos conceitos) para reconhecer que os protagonistas das situações de trabalho, do pólo II (pólo dos saberes da experiência) são também portadores de saberes. O pólo III (das exigências éticas e epistemológicas) é o mediador da relação entre estes saberes promovendo a geração de novos saberes. Esta premissa esteve presente nas orientações do PPP do CEF-PROFAE/CP-FAE-UFMG ao propor o diário de campo dos alunos e dos professores, as atividades (ações) pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, na relação professor-aluno bem como na forma de avaliar e validar os saberes construídos na experiência. Foi identificada ainda que ao longo desta experiência de formação, conceitos e noções elaborados pela Ergologia estavam sempre presentes ainda que seus protagonistas não conhecessem a abordagem, não podendo, portanto nomeá-los como tal. A partir de tal estudo de caso conclui-se que a abordagem do processo de ensino-aprendizagem adotadas nesta experiência de formação de trabalhadores guarda fortes semelhanças com os princípios defendidos pela Ergologia.